



O CONCEITO DE “TENDÊNCIA À REALIZAÇÃO” (ACTUALIZING TENDENCY) COMO PARTE ESSENCIAL DO CONSTRUCTO MOTIVAÇÃO NA OBRA DE CARL R. ROGERS.

THE CONCEPT OF “ACTUALIZING TENDENCY” AS A ESSENTIAL PART OF THE CONSTRUCT MOTIVATION IN THE CARL R. ROGERS’ WORK.

Prof. Me. Augusto José C.B.do Prado Fiedler¹

RESUMO: O artigo se propõe a explicitar o conceito de “tendência à realização” (*actualizing tendency*) e suas especificações, relativo ao constructo Motivação da maneira como evolui e se aperfeiçoa no transcorrer da vasta obra de Carl R. Rogers. Esse estudo se apresenta por intermédio das formulações (F1), ou seja, das frases e citações originais, do autor, devidamente traduzidas ao português, e das reformulações (RF1) - paráfrases decorrentes das formulações originais. Ao final, por meio da análise e síntese dos conteúdos estudados, conclui-se por uma conceitualização de “tendência à realização” como “...um sistema inato, energético e direcional, que se traduz por meio de um processo único de motivação”.

PALAVRAS – CHAVE: Motivação. Constructo. Energia. Tendência à Realização.

ABSTRACT: *This article proposes to explain the concept of “actualizing tendency” and then specifications, concerning to construct Motivation by as per way like develop and better it in the great Carl R. Rogers’ work. That study appears through of formulations (F1), therefore, phrases and originals citations of his author, translated correctly to Portuguese, and of reformulations (RF1) - paraphrases resulting from originals forms. In the end, through analysis and synthesis of all subject matter studied here, reason it to the conception of the cited “actualizing tendency” like “...a innate system, powerful and directional, that translate through of only one motivation process”.*

KEYWORDS: Motivation. Construct. Energy. Actualizing tendency.

Introdução

O presente trabalho objetiva apresentar um estudo de três pressupostos fundamentais sobre motivação humana presentes na obra de Carl R. Rogers, com vista a estabelecer as noções centrais de uma “teoria” de motivação humana. São eles: “tendência à realização (*actualizing tendency*), “potencialidades construtivas” e “experenciamento”.

Embora não aborde a questão da motivação de maneira formal, o autor deixa claro o seu pensamento sobre o tema, bem como, sua importância nos campos de estudo da personalidade, da educação e da

psicoterapia. Dessa forma, no decorrer de sua obra, C.R.Rogers expõe inúmeras vezes suas idéias e pressupostos sobre a questão motivacional no ser humano.

Possivelmente, em todos os ramos das ciências humanas, o desenvolvimento do arcabouço teórico que lhes dá sustentação não se deu de maneira formal ou sistemática. A grande obra de autores consagrados da Psicologia, tais como, S.Freud, C.G.Jung, A.Adler, entre muitos outros, apoiou-se, para sua construção, na prática, ou seja, na própria experiência. Carl R. Rogers não foi diferente desse processo!

Geralmente, essa construção teórica das ciências é realizada de modo ingênuo ou intuitivo e, so-

¹ Professor do Curso de Psicologia da Universidade Guarulhos. Pedagogo e Psicólogo. Mestre em Psicologia pela PUCSP.



mente “a posteriori”, busca-se a sua formalização através de um tratamento lógico dos dados com vistas a saber se determinados “princípios”, dentre aqueles que constituem a teoria, são imprescindíveis ou não.

Tal trabalho de sistematização em busca de um “teoria da motivação humana” na obra de C.R. Rogers foi apresentado, primeiramente na dissertação de mestrado do autor do presente artigo (FIEDLER, 1978) e publicada em resumo num capítulo do livro que trata de assunto pertinente ao tema da motivação humana (FIEDLER, 1982).

Embora o vocábulo “teoria” venha sendo largamente empregado nos dias de hoje no contexto das ciências humanas, quando se esboça uma análise com vista à sua caracterização, verifica-se que o problema apresenta certa complexidade e que se acha apenas parcialmente resolvido.

De fato, ao tentar uma definição de teoria, verifica-se que a ela estão estreitamente relacionadas umas tantas outras, como cálculo, termo teórico, axiomatização, modelo, bem como o papel das regras de correspondência que atribuem sentido aos termos teóricos. O tratamento dos termos e de outros problemas virá a se constituir no objeto do que se poderia denominar “lógica da ciência”, que se situaria ao lado das hoje bem definidas psicologia, sociologia e história *da ciência*. (FIEDLER, 1982,p.192)

No processo de sistematização de certo campo do conhecimento, três etapas podem ser estabelecidas, a saber :

Inicialmente, a coleta de dados esparsos, a fim de se obter um acervo de conhecimento. Nesta altura diz-se possuir um conhecimento intuitivo desse domínio. Após essa fase inicial,

pode-se esboçar alguma tentativa de sistematização do acervo obtido no estágio anterior. A partir daí é iniciada a que se denomina conhecimento científico que, a seu modo, seria uma sistematização do conhecimento intuitivo de que eram constituídas as fases anteriores. (FIEDLER, 1982, p.193)

Dessa forma, faremos aqui uma apresentação das citações, definições e termos relativos à motivação humana na obra de C.R.Rogers, tal como se propõe na primeira etapa acima mencionada, ou seja, a “coleta de dados esparsos a fim de se obter um acervo de conhecimento”. Esta fase inicial consiste na elaboração de uma lista de noções com vista à determinação de um domínio do conhecimento, que é expresso por um conjunto de sentenças denominado “estado intuitivo” relativo ao tema proposto, isto é, a motivação humana na obra do autor.

II. Noções centrais sobre motivação - Tendência à Realização - ao longo da obra de Carl R. Rogers

Proposições relativas ao constructo Motivação – Tendência à Realização (*actualizing tendency*)

C. R. Rogers sugere que em cada ser humano há um impulso natural, em direção a ser competente e capaz quanto ao que está apto a ser biologicamente. Assim como uma planta que tenta tornar-se saudável, como uma semente que contém dentro de si o impulso para se tornar uma árvore, também uma pessoa é impelida a se tornar uma pessoa total, completa e autorrealizada.

Apresentaremos, a seguir, as formulações “ipsis-litteris” conforme aparecem nas obras originais indicadas, devidamente traduzidas ao português, no transcorrer da obra do autor.

Serão utilizadas as referências “F1” para tais formulações, do modo como foram citadas em obra publicada por este articulista anteriormente (FIEDLER,



1982). Entre parênteses mencionaremos o ano do texto original.

a) O autor especifica a tendência básica para a manutenção do organismo e do EU como força motivadora:

F1.1 (1951) *Subjacente a todo este processo de funcionamento e de mudança, estão as forças progressivas da própria vida.*

É esta tendência básica para a manutenção e desenvolvimento do organismo e do eu que fornece a força motivadora de tudo o que descrevemos. (ROGERS, 1975, p. 197)

b) A motivação aparece aqui como manifestação da tendência à realização expressa como “força motivadora” (caráter energético):

F1.2 (1959) *Deve ser notado que esta tendência básica de realização é o único motivo que está postulado neste sistema teórico.* (ROGERS, 1959, p. 196)

c) O autor usa o termo “motivo” numa referência clara a um “princípio”:

F1.3 (1959) *...se conclui que a criança é vista como equipada com um sistema inato de motivação (a tendência à realização própria de todo ser vivo), e de um sistema de controle (o processo de avaliação organísmica) que, por meio de comunicação interna automática, mantém o organismo a par do nível de satisfação das necessidades que emanam da tendência à realização.* (ROGERS, 1959, p. 222)

d) Suas idéias tornam-se mais explícitas:

F1.4 (1963) *Foram considerações deste tipo que me levaram a formular a tendência à realização como*

constructo de motivação em minha própria teoria de personalidade e terapia. (ROGERS, 1963, p.3)

F1.5 (1963) *Assim, para mim, é significativo dizer que o “substratum” de toda motivação é a tendência organísmica em direção à realização.* (ROGERS, 1963, p. 6)

e) Observa-se aqui, que a motivação é a própria tendência organísmica em direção à realização (caráter direcional):

F1.6 (1963) *.... há uma tendência em direção à realização, que é o aspecto mais básico da vida de qualquer organismo. É o “substratum” de qualquer coisa que poderíamos chamar de motivação.* (ROGERS, 1963, p. 22)

f) Confirmando as afirmações anteriores, em apoio ao argumento de que a motivação é um elemento intrínseco e não extrínseco ao organismo:

F1.7 (1969) *Fico irritadíssimo com a idéia de que o estudante deve ser motivado. O jovem é intrinsecamente motivado, em alto grau* (ROGERS, 1971, p. 131)

Com base em **F1.1 até F1.7** podemos sintetizar o primeiro “princípio” que será seguido, mais adiante, com suas especificações. Tal enunciado é uma paráfrase baseada nas formulações anteriores (frases originais) e apresentada com a referência “**RF1**”, do modo como foi citado em Fiedler (1982) e se constitui parte essencial de um arcabouço teórico sobre motivação humana em C.R.Rogers.

A seguir desdobram-se algumas especificações da tendência à realização – **RF.1.1, RF.1.2,** -, sempre a partir da análise das formulações encontradas na obra de C.R.Rogers.



F1.8 (1959) *se conclui que a criança é vista como equipada como um sistema inato de motivação (a tendência à realização própria de todo ser vivo (ROGERS, 1959, p222)*

RF1.1 – A tendência à realização é inerente a todos os organismos vivos.

F1.9 (1963) ... *e que é talvez melhor conceituado como uma tendência em direção à realização, manutenção e aperfeiçoamento do organismo. (ROGERS, 1963, p.6)*

RF.1.2 – A tendência à realização é direcional.

RF.1.2.1 - A tendência à realização desenvolve-se com vistas à realização, manutenção e ao aperfeiçoamento do organismo.

F1.10 (1963) - *É o desenvolvimento em direção à autonomia e afastado da heteronomia, ou controle, por forças externas (ROGERS, 1963, p.3)*

RF. 1.2.2 – A tendência à realização desenvolve-se para a autonomia, afastando-se da heteronomia.

F1.11 (1963) -*pode-se contar que os comportamentos de um organismo serão conduzidos na direção da manutenção, aperfeiçoamento e reprodução de si próprio. Isto é o mais natural do processo que chamamos “vida”. (ROGERS, 1963. p.3)*

RF. 1.2.3 – A tendência à realização desenvolve-se no sentido da reprodução e manutenção da espécie.

F1.12 (1963) – *Escrevi da tendência à realização*

como envolvendo desenvolvimento na direção da diferenciação de órgãos e funções, expansão e aperfeiçoamento através da reprodução. (ROGERS, 1963, p.3)

RF. 1.2.4 - A tendência à realização desenvolve propiciando a diferenciação de órgão e funções.

F1.13 (1961) – *É esta tendência que é a motivação primária da criatividade, quando o organismo forma novas relações com o ambiente num esforço para ser mais plenamente ele próprio. (ROGERS,1970,p.302)*

RF1.2.5 – A tendência à realização ao desenvolver-se possibilita a criatividade.

F1.14 (1963) - *o fato mais impressionante sobre o ser humano individual parece ser sua tendência direcional à totalidade, à realização de potencialidades. (ROGERS, 1963, p. 4)*

RF1.2.6 – A tendência à realização desenvolve-se possibilitando a realização das potencialidades individuais.

De **RF1.2.1 a RF1.2.6** constatamos o caráter direcional da tendência à realização. De **RF1.3** em diante verificaremos outras especificidades do mesmo conceito :

F1.15 (1963) –*minha convicção de que há um fonte central de energia no organismo todo ao invés de em uma parte dele ... (ROGERS, 1963, p.6)*

RF1.3 – A tendência à realização é função do organismo como totalidade.

F1.16 (1963) – *Às vezes esta tendência é considerada como se envolvesse o desenvolvimento de*



todas as potencialidades do organismo. Isto é claramente falso. O organismo não tende, como Leeper explicou, a desenvolver sua capacidade para a aversão, nem realização de sua potencialidade para autodestruição, nem sua habilidade para causar dor. Apenas sob circunstâncias incomuns ou pervertidas estas potencialidades tornam-se realizadas. É claro que a tendência à realização é seletiva e direcional, uma tendência construtiva, se você desejar (ROGERS, 1963, p. 5-6)

RF1.4 – A tendência à realização é seletiva.

F1.17 (1961) – *A lição é simplesmente esta: a experiência mostrou-me que as pessoas têm fundamentalmente uma orientação positivaAs palavras que julgo descreverem com maior verdade essa direção são palavras como: positiva, construtiva, tendente à realização da pessoa, progredindo para a maturidade e para a socialização. (ROGERS, 1970, p.241-242)*

RF1.5 – A tendência à realização possui um caráter construtivo.

F1.18 (1951) – *Parece ser perfeitamente possível descrever todas as necessidades orgânicas e psicológicas como aspectos parciais de uma necessidade fundamental. (ROGERS, 1975, p.471)*

F1.19 (1963) – *Assim, para mim é significativo dizer que o “substratum” de toda motivação é a tendência organísmica em direção à realização. Esta tendência pode expressar-se por si só como a mais larga expressão do comportamento, e em resposta a uma variedade muito extensa de necessidades. (ROGERS, 1963, p6)*

RF1.6 – A tendência à realização possui um caráter abrangente, unificante e polimorfo, dela

emergindo necessidades à medida que o organismo encontre, através delas, oportunidades para alcançar seus objetivos.

Os textos citados nas formulações (originais) de **F1.1 até F1.19** aparecem, também, “ipsis – literis” no livro “Carl Rogers on personal Power” (ROGERS, 1977).

Há algumas citações emergentes da tendência à realização e que aprofundam seu conceito. São relativas às “potencialidades humanas construtivas” e ao “processo de experiência”. São indicadas como RF.2, RF.3, 3.1 e 3.2 , a seguir :

F2.1 (1951) – *..... confiança que tenho na capacidade do indivíduo para se modificar de forma construtiva e para se desenvolver em direção a uma vida mais plena e mais realizada. (ROGERS , 1975, p. 49)*

F2.2 (1961) – *Um dos conceitos mais revolucionários que se destacaram na nossa experiências clínica foi o reconhecimento progressivo de que o centro mais íntimo da natureza humana, as camadas mais profundas da sua personalidade, a base da sua “natureza animal”, tudo isso é naturalmente positivo – fundamentalmente socializado, dirigido para diante, racional e realista. (ROGERS, 1970, p. 91)*

RF2 – O ser humano é dotado de uma natureza de caráter positivo (racional construtivo).

Carl R. Rogers, em alguns pontos de sua obra, refere-se à potencialidades destrutivas do ser humano e o fato dele ser capaz de comportamentos absolutamente agressivos e irracionais, porém, afirma que estas potencialidades somente aparecem sob circunstâncias incomuns e socialmente pervertidas (ROGERS, 1963, p. 5-6). De fato, as referências às



potencialidades destrutivas nada mais são do que a manifestação de processos psicológicos de defesa (ROGERS, 1970, p.38).

La Puente (1974), faz um paralelo entre os conceitos de “tendência à realização”, de C.R.Rogers e o de “libido” da Psicanálise de S.Freud, salientando que ambas, a seu modo particular, correspondem a sistemas de energia vital, ou seja :

De um lado, S.Freud, no âmago da personalidade humana coloca os instintos de vida e morte (Eros e Thanatos) como parte da natureza do homem e, de outro lado, C.R.Rogers coloca tão somente o instinto de vida, isto é, em seus termos, a tendência à realização. A perspectiva de C.R.Rogers parece bem legítima, nada tendo de ingênua. Ao reduzir o desejo de morte (Thanatos) ao desejo de vida ou de realização positiva (Eros), esta perspectiva não minimiza aquele primeiro, pois o identifica em termos das defesas do Eu. (FIEDLER, 1982, p. 180)

As citações seguintes referem-se ao princípio fundamentalmente aceito pela corrente fenomenológica em Psicologia:

F3.1 (1951) - O organismo reage ao campo perceptivo tal como este é experienciado e apreendido. Este campo é, para o indivíduo, realidade (ROGERS, 1975, p. 468)

F3.2 (1959) Entre as minhas atitudes e concepções fundamentais, existe uma que se deve levar em conta, de modo particular, na avaliação de minhas teorias.

É minha fé na primazia da ordem subjetiva. O homem vive, essencialmente, num mundo subjetivo e pessoal e mesmo as mais objetivas – seus esforços científicos, matemáticos, etc. – representam a expressão de fins subjetivos e de escolhas subjetivas. (ROGERS, 1959, p. 191)

F3.3 (1959) – Experiência. Esta noção se refere a tudo que se passa no organismo em qualquer momento e que está potencialmente disponível à consciência.

A noção de experiência engloba tanto os acontecimentos de que o indivíduo é consciente quanto os fenômenos de que é inconsciente. (ROGERS, 1959, p. 197)

F3.4 (1961) – A experiência é para mim a suprema autoridade. A minha própria experiência é a pedra-de-toque de toda a validade. Nenhuma idéia de qualquer outra pessoa, nem nenhuma das minhas próprias idéias, tem a autoridade que reveste a minha experiência. É sempre à experiência que eu regresso, para me aproximar cada vez mais da verdade, no processo de descobri-la em mim. (ROGERS, 1970, p. 91)

RF3 – A experiência é tudo o que é potencialmente disponível à consciência. O comportamento humano é essencialmente o resultado da tendência à realização do organismo da maneira como ele experiencia esta realização.

RF3.1 – Toda experiência do organismo é relativa aos dados imediatos da consciência.

RF3.2 – O mundo de experiências é o campo perceptivo do indivíduo e a sua realidade.

III. Considerações finais.

Com base no conjunto de paráfrases anteriormente apresentadas pelas reformulações **RF1**, **RF2** e **RF3**, todas relativas à “tendência à realização” (*actualizing tendency*), às “potencialidades construtivas” e à “experienciação”, aliadas à concepção de C.R.Rogers sobre o ser humano como um “ser-que-existe” :



.....um ser existente, em transformação, vindo-a-ser, que experiencia.... (ROGERS, 1974, p.106)

Podemos formalizar, em síntese, duas proposições:

1. Todo ser humano existe dinâmica e fenomenologicamente em um mundo de experiências. (FIEDLER, 1982, p.175)

O caráter de existência deriva do fato de que para C.R.Rogers, o ser humano se encontra em um mundo fenomenológico, com realidades objetivas e subjetivas, que são por ele experienciadas. (FIEDLER, 1982, p.175)

Considerando o conceito de desenvolvimento humano como um processo contínuo de aperfeiçoamento, integração e realização de potencialidades inerentes a todo ser humano, podemos chegar a seguinte proposição:

2. Todo ser humano é dotado de potencialidades de caráter racional e construtivo e tendência à sua realização. Esta constitui um sistema inato, energético e direcional, que se traduz através de um processo único de motivação. (FIEDLER, 1982, p.175)

O enunciado 2, embora de caráter mais geral, conduz à compreensão da questão específica da motivação como um processo emergente da **tendência à realização**.

Delimitaremos a esses dois enunciados a conclusão do presente artigo, considerando a proposta inicial de contextualizar o conceito de **tendência à realização (actualizing tendency)** como parte essencial do constructo Motivação na obra de C.R.Rogers.

Uma indagação relevante pode ser formulada

com base no conceito de **tendência à realização**: se tal força motivadora fundamental, “garante a direção do crescimento voltado para aspectos construtivos, como é que algumas pessoas não alcançam um nível satisfatório de desenvolvimento para si próprias, de crescimento na direção da autonomia, do equilíbrio, da liberdade experiencial?” (FIEDLER, 1982, P.184)

A resposta para tais questões nos reporta às condições que estão relacionadas com a restauração da unidade e da integridade da **tendência à realização** e, portanto, da pessoa.

A situação de relacionamento psicoterapêutico, particularmente no modelo “Centrado-no-Cliente”, indica essas condições: a empatia sensível e profunda no relacionamento, a consideração positiva incondicional pelo cliente, o comportamento congruente do terapeuta. (FIEDLER, 1982, P.184)

Estas condições “necessárias e suficientes”, providas no processo psicoterapêutico, podem sugerir o ambiente propício para as relações humanas na família, no trabalho, na escola, enfim, na sociedade.

Finalmente, um estudo mais abrangente e apurado de uma possível teoria da Motivação Humana na obra de C.R.Rogers é explicitado através das sistematizações que constam dos trabalhos citados em Fiedler (1978 e 1982), bem como, outras especificações desse “sistema complexo onde se incluem os aspectos energético, regulador e diretivo do comportamento” (FIEDLER, 1982, p.179)

IV. Referências bibliográficas

- 1 FIEDLER, A.J.C.B.P. **Estudo Sistemático da Motivação Humana na obra de C.R.Rogers.** 1978. X f. Dissertação (Mestrado em X)- Pontifícia Universidade Católica, PUCSP, São Paulo, 1978.
- 2 _____. Estudo Sistemático da Motivação Humana



na obra de C.R.Rogers. In : La Puente, M. de , **Tendências Contemporâneas em Psicologia da Motivação**. São Paulo: Cortez Editor, 1982.

3, LA PUENTE, M. de . Uma tentativa de confronto entre alguns conceitos básicos da terapia centrada no cliente, de C. Rogers e da psicanálise de Freud. In : **Revista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**, São Paulo, v. XLIV, n. 87/88, p. 150-51, jan./dez. 1974..

4 ROGERS, C.R. A theory of therapy, personality and interpersonal relationship, as developed in cliente-centered framework. In : Koch, S.(Ed.). **Psychology: A study of a science**. Nova York: McGraw-Hill Book Co., 1959.

5 _____. The actualizing tendency in relations to 'motives' and to consciousness". In : Jones M. e colab. (Ed.). **Nebraska Symposium on Motivation. Local: university of Nebraska Press**, 1963.

6 _____. **Tornar-se Pessoa**. Tradução M.J.C.Ferreira. Lisboa : Moraes Editores, 1970.

7 _____. **Liberdade para Aprender**. Tradução E.S. da Mata Machado e M.P. de Andrade. Belo Horizonte : Interlivros, 1971.

8 _____. Duas tendências divergentes. In : May, R. (Ed.). **Psicologia Existencial**. Tradução E.P. Xavier. Porto Alegre : Ed. Globo, 1974.

9. _____. **Terapia Centrada no Paciente**. Tradução M.J.C. Ferreira. São Paulo: Martins Fontes, 1975.

10 _____. Em busca de uma moderna perspectiva de valores: O processo valorizador na pessoa madura. In: Rogers, C.R. e Stevens, B. (Ed.). **Pessoa para Pessoa**. Tradução M.M. Leite e D.M. Leite. São Paulo: Pioneira, 1976.

11 _____. **Carl Rogers on personal Power**. Nova York: Delacorte Press, 1977.